

**ATA DE JULGAMENTO
CATEGORIA: CULTURA ARQUITETÔNICA
PREMIAÇÃO IABsp 2023**

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2023 reuniram-se entre os dias 06 e 16 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 03 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no “Edital” e na “Carta de Orientação” desta premiação, devendo preencher a “Ata de Julgamento” com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria Cultura Arquitetônica, 03 trabalhos de um total de 14 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Os trabalhos recebidos e homologados pela comissão julgadora foram avaliados em primeira rodada individual, onde cada jurada teve a oportunidade de elencar seus critérios de avaliação e propostas de maior interesse. Em um segundo momento e em reunião, foram estabelecidos conjuntamente os critérios para a escolha dos premiados: diversidade de propostas, suportes e meios entre os contemplados fazendo jus à abrangência da categoria; adequação, pertinência e inovação em relação à categoria e ao tema Retomada da 25ª Premiação IABsp; difusão de saberes para além do campo especializado da arquitetura e do urbanismo; envolvimento social; priorização de propostas contra hegemônicas; destaque à diversidade de gênero, raça, classe, método, realidade cultural e regional.

O Júri destaca positivamente a expressiva presença de trabalhos que versam sobre o ensino e aprendizagem com iniciativas formativas e de difusão da cultura arquitetônica inclusive para o público não especializado de diversas idades.

ANÁLISE RESUMIDA

Em reunião e após a análise dos 14 trabalhos homologados, a comissão elencou os seguintes critérios para a escolha dos premiados: diversidade de propostas, suportes e meios entre os contemplados fazendo jus à abrangência da categoria; adequação, pertinência e inovação em relação à categoria e ao tema Retomada da 25 Premiação IABsp; difusão de saberes para além do campo especializado da arquitetura e do urbanismo; envolvimento social; priorização de propostas contra hegemônicas; destaque à diversidade de gênero, raça, classe, método, realidade cultural e regional.

OBRAS VENCEDORAS

Vou a Pé

Ao qualificar o percurso entre a casa e escola, o livro prioriza e valoriza a observação e a vivência urbana cada vez mais raras no cotidiano e no processo de formação da primeira infância. De forma lúdica aborda a temática da mobilidade, deixando o leitor livre a explorar suas próprias memórias e experiências sobre a cidade. A narrativa é extremamente sensível e as belíssimas ilustrações retratam uma criança negra desbravando a cidade. Inovador, contra hegemônico e traz diversidade de raça e etária.

Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape

Bem-sucedida iniciativa de diálogo entre a universidade e a sociedade na qual a educação patrimonial é muito bem estruturada e articulada com o local em questão. Ótima interação entre os saberes eruditos e populares visando a multiplicação do conhecimento da população sobre sua cidade. O projeto abrange o tripé ensino, pesquisa e extensão, articula-se com a comunidade a partir da diversidade etária, e incorpora o lúdico com as crianças e adolescentes de acordo com a linguagem necessária para cada faixa etária. Além disso, há um trabalho de formação com professores que poderão ser os multiplicadores do projeto na cidade de Iguape.



Ateliê 7: Cidade e Teoria - Fau Mackenzie

Prática pedagógica inovadora que coloca o território como sujeito, articula-se e constrói coletivamente junto com a comunidade em diálogo com as lideranças e movimentos locais. Além disso, instiga os estudantes no final do curso a pensar a cidade e as camadas que se interseccionam com ela, a partir do enfoque teórico e do estudo das infraestruturas.

As juradas premiam esta proposta não apenas por sua pertinência e potente contextualização socioespacial, mas também pela oportunidade de valorizar e trazer ao debate da cultura arquitetônica iniciativas pedagógicas integrantes da matriz curricular obrigatória das graduações de arquitetura e urbanismo. Marca também um momento em que outras instituições tem adotado práticas semelhantes em meio a uma necessária revisão das formas, meios e temas de ensino e aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo.

Vou a Pé

Autores: Trabalho 172

Patrimônio Cultural: Ações Educativas no Centro Histórico de Iguape

Autoras: Trabalho 191

Ateliê 7: Cidade e Teoria - Fau Mackenzie

Coordenador: Trabalho 162

São Paulo, 16 de novembro de 2023

Deborah Sandes de Almeida

Giselly Barros Rodrigues

Paola Trombetti Ornaghi

ATA DE JULGAMENTO CATEGORIA: INTERIORES E DESIGN PREMIAÇÃO IABsp 2023

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2023 reuniram-se entre os dias 06 e 16 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 03 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no “Edital” e na “Carta de Orientação” desta premiação, devendo preencher a “Ata de Julgamento” com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria **Interiores e Design**, 3 trabalhos de um total de 31 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Nos reunimos no dia 8 de novembro para definirmos quais os critérios seriam adotados para a escolha dos premiados. Entendemos que, para meios de avaliação, seria pertinente dividirmos os trabalhos nas subcategorias produto, interiores, e arquitetura efêmera, mas que essa subdivisão não necessariamente impactaria na escolha dos premiados de forma a termos a obrigatoriedade de escolhermos um projeto para cada. Entendemos que a análise deveria observar pontos como representação gráfica, plasticidade/estética, relevância, usabilidade e concepção, e a partir disso cada um dos jurados avaliou os trabalhos individualmente e os dividiu entre muito, médio e pouco potencial ganhador, através das cores azul, amarelo e vermelho de uma planilha. Passada essa análise, nos reunimos no dia 11 de novembro para analisar projeto a projeto e discutirmos a opinião de cada um de nós até chegarmos a um consenso. No geral, muitas opiniões foram unânimes ou semelhantes, então a conversa foi mais no sentido de definir os três ganhadores e o porquê deles. Em muitos dos projetos percebemos uma relevância significativa da arquitetura do espaço (tetos, vigas, janelas, etc) e consideramos que, dentro da nossa categoria, seria necessário focarmos nas decisões tomadas no projeto de interiores em si, por isso esses projetos foram desclassificados na primeira peneira. Também entendemos necessária, durante a análise, a presença de mais explicações sobre os projetos, mesmo que eles falassem por si,



porque do nosso ponto de vista o conceito não só deve ser considerado, como é um grande destaque. Esse fato também eliminou muitos projetos da seleção. Por fim, terminamos a análise com 20 projetos eliminados, 7 projetos separados como potencial repescagem, e 4 projetos favoritos. Dentre os quatro, entendemos que um deles tinha um conceito muito bem trabalhado e uma estética que nos agradou, mas que os outros três tinham mais potencial. Por coincidência, acabamos com um projeto de cada categoria, o que nos deixou bastante confortáveis com as escolhas. Em produto, escolhemos a Cadeira SM1 por sua linguagem concisa e atemporal, e por ser um mobiliário rico em usabilidade e estrutura, mesmo possuindo um desenho simples, porém elegante e bonito! Em arquitetura efêmera escolhemos a Expografia Japão em miniaturas - Tatsuya Tanaka, pelo cuidado com o pensamento acerca do que seria exposto, aproximando o observador da obra de arte, e pelo conceito e beleza do espaço expositivo, fugindo do óbvio 'tudo branco' e trazendo um trabalho de interiores muito rico em soluções. E por fim, em interiores, escolhemos o Café Odê pela relação rica entre comunicação visual e desenho de interiores/mobiliário, e pela criatividade usada dentro de um espaço que, arquitetonicamente, era apenas um cubo branco e simples e se tornou repleto de significado e conceito.

ANÁLISE RESUMIDA

Nos reunimos no dia 8 de novembro para definirmos quais os critérios seriam adotados para a escolha dos premiados. Entendemos que, para meios de avaliação, seria pertinente dividirmos os trabalhos em subcategorias. Entendemos que a análise deveria observar pontos como representação gráfica, plasticidade/estética, relevância, usabilidade e concepção, e a partir disso cada um dos jurados avaliou os trabalhos individualmente e os dividiu entre muito, médio e pouco potencial ganhador. Passada essa análise, nos reunimos no dia 11 de novembro para analisar projeto a projeto e discutirmos a opinião de cada um de nós até chegarmos a um consenso. No geral, muitas opiniões foram unânimes ou semelhantes, então a conversa foi mais no sentido de definir os três ganhadores e o porquê deles.



instituto de
arquitetos do brasil
são paulo

OBRAS VENCEDORAS

Cadeira SM1

Autores: Trabalho 20

Expografia Japão em miniaturas

Autores: Trabalho 88

Café Odê

Autores: Trabalho 282

São Paulo, 11 de novembro de 2023

Rafaela Caldeira

Renato Mendonça

Thamires Mendes

ATA DE JULGAMENTO
CATEGORIA: (URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADES)
PREMIAÇÃO IABsp 2023

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2023 reuniram-se entre os dias 06 e 16 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 03 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no “Edital” e na “Carta de Orientação” desta premiação, devendo preencher a “Ata de Julgamento” com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria Urbanismo, Planejamento e Cidades, 03 trabalhos de um total de 14 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Para julgamento dos trabalhos homologados foram considerados os seguintes critérios: uma primeira etapa de avaliação individual entre os jurados titulares e uma segunda etapa de avaliação coletiva entre os mesmos, onde foram apontados critérios individuais que, posteriormente, foram submetidos e adequados aos critérios coletivos estabelecidos por consenso na avaliação conjunta. Entre os apontamentos iniciais foram levantadas preocupações com projetos que fizessem enfrentamento às complexidades urbanas e ambientais diante de cada situação, nas diferentes escalas de intervenção dos respectivos territórios, considerando as realidades territoriais brasileiras, de extrema desigualdade socioespacial. Portanto, projetos que buscaram enfrentar a qualificação de espaços de uso público, principalmente em áreas e realidades vulneráveis, sobretudo pelo momento histórico em que vivemos, tiveram maior apreço do júri. Entendemos que o projeto de Arquitetura e Urbanismo, em especial no campo do planejamento urbano, também devem considerar as questões socioeconômicas e ambientais colocadas na realidade de um município, região, estado ou país, o que acaba por estabelecer prioridades entre os projetos que devem ser destacados com a finalidade de orientar políticas públicas que garantam cidades sustentáveis e a melhor qualidade de vida dos cidadãos.



Os projetos foram divididos em algumas subcategorias: parques urbanos, ativismo urbano, praças, áreas de infância e viário, habitação de interesse social, requalificação de espaço público e complexo de saúde. Em seguida, foram feitas algumas relações entre projetos que contemplam mais de uma subcategoria, como praças que envolvem a temática das crianças, urbanismo tático, parques que integram intervenções em habitação, paisagismo e/ou cultura, ativismo urbano (que trabalha frentes de habitação, cultura) e requalificação de espaços públicos, além de projetos de arquitetura e paisagismo que também se relacione com outras temáticas socioespaciais, entre outros temas.

Entre os pontos de atenção: a descentralização das premiações, sobretudo para outros municípios que não a capital, dando força ao interior do estado e também às realidades externas à Área Central de São Paulo. Como também a valorização da relação entre Arquitetura e Urbanismo e Educação por meio dos projetos, sobretudo contribuindo com a integração das crianças nos processos participativos e decisórios na construção de territórios educativos. Dessa maneira, diante da complexidade de avaliação de projetos tão distintos, sobretudo pelas escalas e propostas tão variadas, após avaliação individual e coletiva dos integrantes do júri, deliberamos os projetos escolhidos da seguinte forma:

01. O projeto “Guaicuri: um projeto de habitação social e melhoria urbana”: destaca-se por sua proposta ampla e detalhada, ao enfrentar a condição de vulnerabilidade social e precariedade de infraestrutura pública de um território periférico, uma favela na região de Cidade Ademar, Zona Sul de São Paulo, entre a Represa Billings e o Centro de Diadema, município da região metropolitana de São Paulo. Propõe a urbanização do córrego Guaicuri junto às unidades habitacionais, com melhoria da infraestrutura urbana, equipamentos públicos e a qualificação paisagística. Além das melhorias no espaço público, propõe um parque linear junto às unidades habitacionais, estas não estão apenas nos edifícios verticais, contemplando também a proposta de casas sobrepostas que se inserem de modo agradável e coerente junto às casas autoconstruídas preexistentes. O projeto promove integração, ao fazer a conexão de um parque existente, de caráter esportivo, com a densidade construída do bairro ao redor, utilizando o rio como fio condutor da sua implantação. Também é enfrentada a condição de fragmentação dos espaços públicos



voltados aos pedestres, que normalmente demandam percursos extensos e precários no seu deslocamento, propondo uma série de travessias sobre o rio que não apenas conectam ambos os lados, mas também proporcionam o retorno de alguma relação entre a população e o corpo d'água. Quanto à representação gráfica é bastante desenvolvida pela leitura didática, seja da implantação, das análises sobre reassentamentos, áreas verdes permeáveis e os usos propostos junto às unidades habitacionais, seja pelos cortes apresentados, garantindo maior compreensão das diretrizes propostas.

02. O projeto “Parque Linear Encantos do Rio do Peixe”: a escolha pelo masterplan para o parque às margens do Rio do Peixe, em Socorro, interior de São Paulo, tem como ponto de partida a implantação bem resolvida da proposta de requalificação da orla do rio em determinados trechos urbanos, buscando recuperar a relação do rio com a cidade e fortalecer o contato das pessoas com Rio do Peixe, como elemento estruturador e com potenciais de conectar as diversas regiões. Tais conexões se dão pelo sistema cicloviário, pelas áreas de lazer e contemplação da paisagem, por meio de maciços arbóreos e toda a composição vegetal nas margens do rio que corta a cidade. Cabe destacar também que a proposta busca integrar os equipamentos mais relevantes para o lugar e a cidade: a sede da Prefeitura, o Shopping Moda de Fábrica, a Feira de Malhas Permanente, o Horto Municipal, o Parque da Cidade, o Centro do Trabalhador e o Centro Antigo. O projeto propõe espaços públicos de circulação e permanência da população, conectando as ruas ao redor com as margens do rio, que é o objeto norteador do projeto, sendo também considerado a possibilidade de retomar a navegação no Rio do Peixe. Trata-se de um estudo de viabilidade técnica e econômica para fins de uma Parceria Público-Privada (PPP) na realização desse projeto, o que se justifica pelos equipamentos diversos que são contemplados e conectados. A escolha por este projeto também se dá, em grande medida, por enfrentar a urbanidade de uma cidade do interior, do porte de 40 mil habitantes, que detém do título de Estância Hidromineral, o que também fortalece a justificativa do projeto ao valorizar o principal rio que corta a cidade e a região. Além disso, faz parte do Circuito das Malhas, importante para a economia vinculada ao turismo, que tem seus principais espaços de comércio contemplados na integração dos equipamentos por meio do parque. Inclusive, a melhoria de equipamentos existentes, ao invés da persistente criação do “novo”, é um modo de projetar que reconhece a cidade já existente e que deve

ser o ponto de partida da Arquitetura e Urbanismo. A representação gráfica é de fácil compreensão, buscando uma modalidade híbrida entre desenhos técnicos e de imagens em 3D que facilitam a compreensão do público em geral, com transparência.

03. “Área de Infância”, junto da Fábrica das Infâncias Japy, localizado na Vila Arens, área central de Jundiaí: é projetada a partir da escuta das crianças com foco na sua segurança e de seus cuidadores. O projeto busca estabelecer relações entre as frentes de mobilidade e sistema viário, a preservação do patrimônio e a requalificação de uma área verde em parque, por meio de uma proposta com foco nas crianças como principal público-alvo, o que também se manifesta como ativismo em todas essas frentes. O trabalho de urbanismo tático buscou estratégias para melhorar a segurança viária por meio da implantação de ciclovias e espaços destinados à permanência e travessias de pedestres, sobretudo nos acessos ao equipamento cultural que torna-se central nas políticas de infância na cidade. A área verde anexa ao antigo conjunto fabril também é contemplada no projeto e recebe uma série de brinquedos não estruturados, feitos a partir de elementos naturais. Por fim, o projeto tem especial potencial de salvaguarda do patrimônio cultural, visto que se trata do primeiro bairro industrial de Jundiaí, localizado junto da estação ferroviária, onde foram instaladas as primeiras fábricas da cidade. O projeto tem evidente caráter de Educação Patrimonial. A Fábrica das Infâncias Japy foi uma antiga tecelagem que empregou na sua maioria mulheres trabalhadoras, o que também permeia as questões de gênero na proposta e oferece valor simbólico às crianças do sexo feminino nas fotos apresentadas. Todas estas características e diretrizes se alinham ao momento histórico em que vivemos, oferecendo novas oportunidades de trabalho e políticas dentro do campo da Arquitetura e Urbanismo e na sua relação com a Educação e na construção de territórios educativos.

ANÁLISE RESUMIDA

A avaliação da comissão considerou o enfrentamento às complexidades dos territórios apresentados, destacando os projetos que estabeleceram frentes de atuação entre diferentes aspectos socioambientais, educação, patrimônio cultural e mobilidade ativa, além da descentralização das premiações para regiões externas à Área Central de São Paulo e fora da capital, contemplando territórios

do interior, buscando reforçar representatividade e diversidade dentre os projetos indicados. Ao longo da avaliação coletiva, foram descobertos outros fatores que valorizaram ainda mais os projetos escolhidos, o que reflete a democracia estabelecida no processo decisório da comissão, possibilitando novos olhares e abertura para estabelecer consensos. O caráter político dos projetos foi relevante nas deliberações, uma vez que consideramos que existem prioridades nas melhorias socioespaciais a serem implementadas no país, frente aos desafios das desigualdades e dos impactos das emergências climáticas.

Guaicuri: Um Projeto de Habitação Social e Melhoria Urbana

Autores: Trabalho 233

Parque Linear Encantos do Rio do Peixe

Autores: Trabalho 69

Área da Infância

Autores: Trabalho 243

São Paulo, 16 de novembro de 2023.

Lucas Chiconi Balteiro

Mônica Antonia Viana

Renata Tilli

ATA DE JULGAMENTO
CATEGORIA: EDIFICAÇÕES E PROJETOS
PREMIAÇÃO IABsp 2023

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2023 reuniram-se entre os dias 06 e 16 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 03 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no “Edital” e na “Carta de Orientação” desta premiação, devendo preencher a “Ata de Julgamento” com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria Edificações e Projetos, 03 trabalhos de um total de 53 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Com o objetivo de premiar aqueles trabalhos que melhor descrevessem o atual panorama de Retomada de nossa arquitetura, selecionamos uma casa, um museu e uma igreja. Como critérios de seleção consideramos principalmente: impacto social, político, econômico e cultural da obra; qualidades estéticas e materiais ligadas a inovação e diversidade de soluções plástico-formais; e sua dimensão teórico-conceitual; a integração das obras ao território; a capacidade de síntese e comunicação das pranchas em expressarem as principais estratégicas projetuais e o processual dos trabalhos desenvolvidos. Buscamos um equilíbrio tipológico, mas também uma narrativa em comum entre as obras, capaz de apontar caminhos novos para nossa arquitetura. Em comum, os três projetos são respostas delicadas e comprometidas com a memória do passado-presente, iluminando como nossa profissão pode se engajar com os temas de nossos tempos.

A Casa na Bocaína

A casa surge em meio à Mats Atlântica com uma imponência calma, de um objeto a um só tempo conciso e complexo, que absorve o tempo da natureza, mas impõe o desenho humano. A foto de quina expressa a complexidade formal e delicadeza material da casa, que explora o envelhecimento natural da madeira Itaúba, assim como o jogo matemático do quadrado e da curva. A forma ocular se expressa em



planta através de um movimento de focalização da lareira, de onde se abrem os espaços sociais margeados pela generosa varanda que também conecta os quartos. A lareira se torna assim o centro afetivo e geométrico da casa, que sobe verticalmente à cobertura por meio da chaminé. O telhado, junção de lajes de concreto com telhado borboleta, expande a casa em direção ao sol zenital, coroando o prédio que brota com uma base de pedra, e logo se expande por meio de uma estrutura de madeira, metal e vidro.

Museu da Vacina

Através de uma operação cirúrgica de subtrações e adições, esta pequena reforma respeita o edifício pré-existente – Casa Vital Brasil – com a premissa de integrar a comunidade ao desenvolvimento científico. A circulação principal se dá por meio de uma passarela coberta que nivela as diferentes salas expositivas, e conecta a casa ao bloco de serviços dos fundos, bloco este que recupera o perímetro retangular da casa. O rigoroso e delicado projeto de restauro não só traz viabilidade técnica ao novo programa, mas também apresenta a história do edifício em si, como nas transparências sobre as superfícies originais, que enquadram sua história.

Igreja Granada

A Igreja é uma homenagem dos autores a seus antepassados, cristãos devotos. Esta pequena edificação, localizada em um município de cerca de 20 mil habitantes no interior do Estado, nos presenteia com uma solução plástica sofisticada. A construção principal é um pavilhão elíptico coberto por uma cobertura-caixilho que traz luz de cima para baixo, iluminando o opaco salão da igreja. Essa cobertura se conecta ao bloco terreno por uma fita de vidro que cresce em altura conforme se aproxima do altar, fazendo-nos olhar para frente e para o alto. O bloco principal é assistido por um bloco anexo de menor altura, que desaparece quando se acessa a porta principal pela pequena praça da Igreja, verdadeiro local de congregação e conexão da comunidade com o entorno. Por fim, o tijolo faz-se material-carne presente em toda a obra, do piso da praça até a vedação dos edifícios, agora textura, resultado do trabalho de ajuste dos blocos à estrutura. A terra, a água, a luz e o ar são elementos trabalhados na sua dimensão metafísica, constituindo um espaço sagrado.



Ainda que os trabalhos vencedores apresentem qualidades indeléveis, acima expostas, sentimos falta de um trabalho realmente inovador. Em momento de Retomada, expressamos nosso desejo em ver cada vez mais projetos explorando linguagens formais, planimétricas, materiais, teóricas e técnicas, e apostem cada vez menos em soluções estabelecidas e consagradas. Fazemos assim um convite a essa geração de arquitetos, arquitetas e arquitetes a pensarem novas formas de imaginar nossa arquitetura.

ANÁLISE RESUMIDA

Com o objetivo de premiar aqueles trabalhos que melhor descrevessem o atual panorama de Retomada de nossa arquitetura, selecionamos uma casa, um museu e uma igreja. Como critérios de seleção consideramos principalmente: impacto social, político, econômico e cultural da obra; qualidades estéticas e materiais ligadas a inovação e diversidade de soluções plástico-formais; e sua dimensão teórico-conceitual; a integração das obras ao território; a capacidade de síntese e comunicação das pranchas em expressarem as principais estratégicas projetuais e o processual dos trabalhos desenvolvidos. Buscamos um equilíbrio tipológico, mas também uma narrativa em comum entre as obras, capaz de apontar caminhos novos para nossa arquitetura. Em comum, os três projetos são respostas delicadas e comprometidas com a memória do passado-presente, iluminando como nossa profissão pode se engajar com os temas de nossos tempos.



instituto de
arquitetos do brasil
são paulo

OBRAS VENCEDORAS

Museu da Vacina - Restauro da Casa Vital Brazil

Autores: Trabalho 142

Igreja Granada

Autores: Trabalho 234

Casa na Bocaina

Autores: Trabalho 283

São Paulo, 16 de novembro de 2023

Jaime Solares Carmona

Naia Alban Suarez

Pedro Rubens Souza Oliveira